

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

BIZUTI, Matheus Ribeiro¹

RIBEIRO, Maiara Vanusa Guedes²

RESENDE E SILVA, Débora Tavares de³

Tema: Risco Cardiovascular

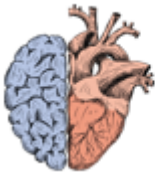
1

Introdução: A doença renal crônica pertence às doenças crônicas não transmissíveis. É compreendida como uma síndrome clínica caracterizada pela redução significativa, lenta, gradual e progressiva das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas. Quando a taxa de filtração glomerular se torna inferior a $15 \text{ mL min}^{-1} 1,73 \text{ m}^{-2}$ ocorre a doença renal terminal, sendo uma forma de tratamento, o transplante renal. Em pacientes transplantados renais, a doença cardiovascular é responsável por grande parte da mortalidade e comorbidades inerentes a esse tratamento. Uma das formas de se avaliar o risco de desenvolvimento de eventos cardiovasculares, consiste na aplicação do Escore de Risco de Framingham. Esse Escore estratifica o risco de morte por doença coronariana, infarto não fatal, angina, acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico fatal ou não fatal, ataque isquêmico transitório, claudicação intermitente e insuficiência cardíaca em dez anos. As variáveis utilizadas são: sexo, idade, tabagismo, diabetes, pressão arterial, colesterol total e colesterol HDL. **Objetivos:** Avaliar o risco cardiovascular a partir da aplicação do Escore de Risco de Framingham em pacientes com diferentes idades de transplante renal, a saber: menos de um ano, entre um e cinco anos e mais de cinco anos. **Metodologia:** O estudo realizado foi de caráter observacional, descritivo e analítico com abordagem quantitativa. Foi conduzido em uma clínica do Oeste de Santa Catarina, referência para o tratamento renal, avaliando pacientes com transplante renal, de ambos os sexos, que realizavam acompanhamento na Clínica. Pacientes com mais de 75 anos, bem como pacientes que vieram a óbito, que perderam o enxerto ou desistiram do acompanhamento, não foram avaliados. A coleta de dados foi realizada mediante informações obtidas através de prontuários e de entrevistas individuais, a qual ocorreu entre o período de outubro de 2017 a dezembro de 2018. Foram estudados 65 pacientes, dos quais 22, haviam feito o transplante renal a menos de um ano, 21, entre um e cinco anos e, 22, a mais de cinco anos. A pesquisa intitulada: Influência da Auriculoterapia no Sistema Purinérgico e Sistema Cardiovascular em Pacientes Transplantados Renais foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o parecer número 2.752.288. O cálculo de desenvolvimento de risco cardiovascular foi realizado pelo aplicativo do TelessaúdeRS/UFRGS. **Resultados e Discussão:** Os 22 pacientes que haviam feito o transplante renal a menos de um ano apresentaram baixo risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares de acordo com o Escore de Risco de Framingham. Já entre os pacientes transplantados entre o período de um a cinco anos, quatro apresentaram risco baixo, 13, risco intermediário e quatro pacientes, risco alto. Por fim, dos 22 pacientes que realizaram o transplante a mais de cinco anos, três apresentaram risco intermediário e 19, risco alto no que tange ao desenvolvimento de eventos cardiovasculares. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que os pacientes com mais de cinco anos transcorridos do transplante renal apresentaram-se mais susceptíveis

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: matheus_ribeiro.bizuti@hotmail.com

² Mestranda em biociências e fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá, contato: maiara.vanusa@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde (UFTM). Coordenadora do Projeto de Pesquisa. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: debora.silva@uffs.edu.br



III SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA DA UFFS



ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares na próxima década de vida. Desse modo, as variáveis do Escore de Risco de Framingham apresentaram associação ao comprometimento cardiovascular.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Transplante renal; Doenças cardiovasculares.